

Área de Ciências Sociais - Curso de Ciências Econômicas Laboratório de Práticas Econômicas (LAPE)

EQUIPE TÉCNICA:

Professores: Mateus Sangoi Frozza (Coordenador Geral), Valduino Estefanel (Coordenador de Estatística); Taize de Andrade Machado Lopes e Rafael Pentiado Poerschke (Analistas Econômicos)

Acadêmicos: Aline Teixeira Canabarro, Daiane Antonini Bortoluzzi, Fabrine Dias Dotto, Jacson Pauletto, Jaqueline Flores Spanevello, Maria Aparecida Alves de Oliveira, Mirian Medeiros Pinheiro, Paulo Ailton Costanero Bordin, Roberson Gonçalves da Silva, Ronaldo Manfio, Samela Marinho Hernandes, Tais Lahutte Seeger e Tiele Dambrós Moreira (Pesquisadores/Bolsistas PRPGPE)

Secretaria: Joziane Rizzetti Coradini

UTI – Unidade de Tecnologia da Informação da UNIFRA

Coordenador: Prof. Sylvio André Garcia Vieira

Assessoria de Imprensa: Acad. Camila Joras

EVOLUÇÃO DO CUSTO DE VIDA EM SANTA MARIA EM JUNHO DE 2013

Nos primeiros seis meses do ano, a inflação no município de Santa Maria, calculada pelo laboratório de práticas econômicas (LAPE), vinculado ao curso de Ciências Econômicas da UNIFRA, alcançou a variação de +2,85%. No mesmo período do ano passado este resultado não ultrapassou os 2,20%. A perspectiva para ano de 2013, segundo os analistas do Índice do Custo de Vida de Santa Maria, é uma inflação de 5,6%, para o final do ano.

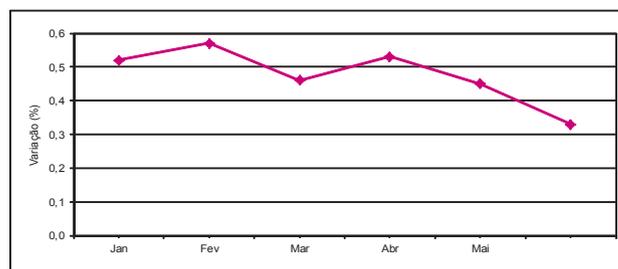


Figura 1. Variação percentual mensal do Índice do Custo de Vida de Santa Maria, RS (ICVSM) nos últimos seis meses.

Tabela 1. Variação e contribuição do Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM) em Junho de 2013 (base: dezembro de 2005)*.

Grupo	Peso (%)	Índice		Variação no mês (%)	Contribuição no mês (%)	Variação em 2013 (%)	Últimos 12 meses (%)
		Mai	Junho				
1) Alimentação	25,12	191,63	192,92	0,68	0,21	5,94	12,28
2) Habitação	26,07	137,98	139,19	0,88	0,21	-2,52	-0,91
3) Artigos residência	3,03	107,06	105,97	-1,02	-0,02	0,26	3,36
4) Vestuário	5,26	178,36	180,16	1,01	0,06	3,75	11,47
5) Transporte	16,21	129,87	129,83	-0,03	0,00	3,77	3,39
6) Saúde e Cuidados pessoais	7,32	146,74	145,76	-0,67	-0,05	2,60	3,69
7) Despesas pessoais	5,75	199,78	200,08	0,15	0,01	8,94	20,54
8) Educação	2,90	151,12	150,66	-0,31	-0,01	4,79	5,94
9) Comunicação	8,34	115,87	114,49	-1,20	-0,08	-0,24	2,31
Geral	100,00	154,07	154,58	0,33	0,33	2,85	6,58

*Valores sujeitos a retificações.

Dentre as altas de preços dos produtos alimentícios no semestre destacam-se a uva (+30,2%), o melão (+28,5%) e o moranguinho (+30,6%). Nas raízes, cenoura e beterraba, as altas foram respectivamente (+52,2%) e (+54,4%). Outra alta significativa refere-se à variação da cebola que chegou a (+47,7%) e a batata inglesa (+46,2%). Já a erva mate, teve acréscimo de (+30,7%), seguido pelo leite em caixa com (+25,6%). Dentre os produtos não alimentícios, a aquisição de cama infantil (+43,0%), agasalho (casaco, suéter) homens (+30,1%), agasalho (casaco, suéter) mulher (+37,8%) e calçado infantil não de plástico (+33,6%). Outros destaques referem-se ao preço do estacionamento que aumentou (+40,0%), e da lavagem com lubrificação (+37,6%), esta suba, especula-se que esteja ligada ao aumento crescente do número de carros emplacados na cidade.

O primeiro semestre de 2013 foi conturbado não apenas para a população de um modo geral, mas sim para qualquer analista econômico. Felizmente ou infelizmente, a retórica defendida por muitos economistas, mais uma vez torna-se verdadeira, ou seja, que um governo é sustentado basicamente por sua atuação na economia. A população, neste primeiro semestre, conviveu com a alta nos preços dos combustíveis, o escândalo do leite adulterado, a escassez da areia e a desoneração nos itens da cesta básica, o aumento substancial nas taxas de juros, a alta do dólar e por fim o feijão. Em contra partida, a conta de energia elétrica, foi o saldo positivo no semestre. Nos meses subsequentes de análise, espera-se uma ligeira alta nos preços do grupo artigos de residência, devido à redução do desconto do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) em alguns produtos. As alíquotas sobre artigos da linha branca, móveis, painéis, laminados e luminárias haviam sido reduzidas como forma de estimular o consumo. Estima-se que o governo deixou de arrecadar R\$ 3,263 bilhões com a prorrogação do IPI reduzido. Do total, R\$ 2,063 bilhões se referem à desoneração dos automóveis, R\$ 650 milhões aos móveis e painéis e R\$ 550 milhões aos produtos da linha branca. Nos demais grupos analisados com exceção do vestuário (pelo período de liquidação antecipada que algumas lojas na cidade estão promovendo), os preços tendem a ser reajustados para cima, principalmente os itens cotados em dólar.

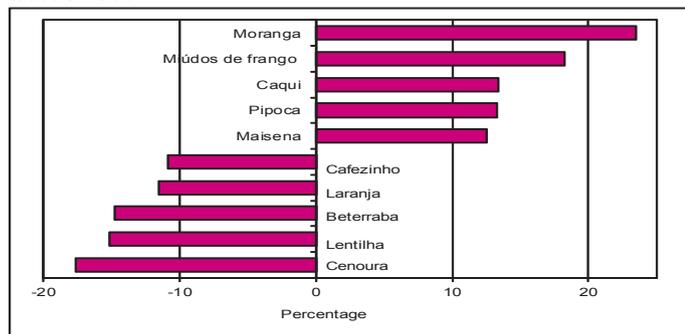


Figura 2. Produtos alimentícios com maiores altas e baixas de preço em Santa Maria em Junho de 2013.

O grupo **vestuário** variou positivamente + 1,01%, comportamento considerado normal para esta época do ano. Ressalta-se, que nos mês de junho tivemos a entrada da estação inverno. Contribuíram para esta variação: blusa mulher (+17,5%), agasalho (casaco, suéter) homens (+15,9%), calçado infantil não de plástico (+15,8%) e agasalho (casaco, suéter) mulher (+12,6%).

O grupo **alimentação** voltou a acelerar e passou dos +0,26% registrados em maio para +0,68% em junho. Já em 2013, o grupo acumula a segunda maior alta entre os grupos pesquisados (+5,94% ante 2,99% registrados no primeiro semestre de 2011). A preocupação do governo em desonerar o setor foi importante, contudo os reflexos diretos sobre o preço final ainda são pequenos. Uma alta dos alimentos terá sempre um reflexo, principalmente, sobre o orçamento de famílias com menor renda. O resultado de junho reflete a alta de itens importantes no grupo, a saber: os miúdos de frango (+18,2%), a galinha inteira (+11,7%), o leite tipo C e em pó (+11,2% em ambos).

As maiores quedas foram verificadas em itens que estão relacionados com a sazonalidade, como a cenoura (-17,6%), a laranja (-11,5%) e a bergamota (-8,1%). Já o tomate subiu apenas +1,1% em junho, porém no semestre o item ainda acumula uma alta de +12,8%. O feijão foi outro item que influenciou o grupo (+3%), a leguminosa acumula uma inflação de +19,8% em 2013. No caso do arroz, passada a colheita, o cereal inverteu sua trajetória e subiu +2,7% em junho, contudo mantém um acumulado negativo no primeiro semestre do ano (-5,9%).

No grupo **habitação** os preços dos itens que compõe o grupo voltaram a acelerar, o mês de junho registrou uma alta de +0,88%. Contudo, esse resultado não preocupa na medida em que o grupo acumula deflação média de -2,52% em 2013. Tal resultado ainda é influência da queda do custo com a energia elétrica, que ficou 21,2% mais barata no ano.

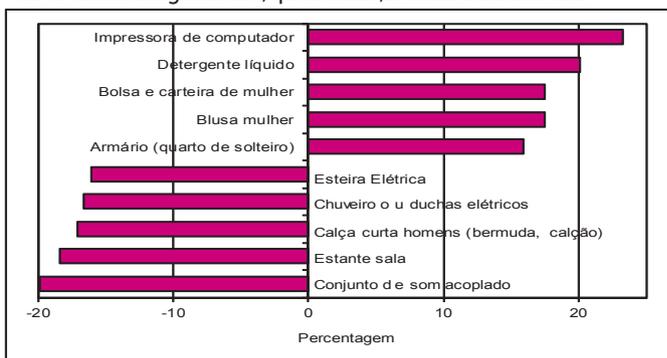


Figura 3. Produtos não alimentícios com maiores altas e baixas de preço em Santa Maria em Junho de 2013.

O grupo **despesas pessoais** apresentou ligeira alta em junho (+0,15%), contudo, o resultado do primeiro semestre não é animador. Entre janeiro e junho de 2013, o grupo acumulou uma alta de +8,94%. O resultado do ano foi fortemente influenciado pelo reajuste no preço dos cigarros (+15,4%) e pela elevação do custo com diaristas (+10,3%). Em junho, destaca-se a alta no custo com o serviço de cartão e cheque especial (+12,1%) e no serviço de foto/filmagem de eventos (+5%).

Entre as baixas, apuradas pelo ICVSM, o grupo **comunicação**, foi o que teve deflação mais acentuada em -1,20%. Este comportamento justifica-se pela entrada de novas concorrentes no setor de TVs por assinatura, que tiveram queda média de (-5,0%).

Sob influência ainda, das desonerações tributárias incentivadas pelo governo, o grupo **artigos de residência** teve deflação de -1,02% nos preços pesquisados no mês de junho. Entre as baixas, destaca-se a aquisição de estante sala (-18,4%), aquisição de chuveiros ou duchas elétricos (-16,6%) e aquisição de ventilador (-11%).

O grupo **saúde e cuidados pessoais** apresentou deflação no mês de junho de -0,67%. O grupo ainda não está sofrendo os impactos da variação cambial, o que deve ocorrer nos meses subsequentes. As subtrações de preços ocorreram nos remédios bronco dilatadores (-11,07%), creme de pele e bronzeador (-10,9%), shampoo (-10,3%) e reposição hormonal feminina (-9,7%).

O grupo **educação** teve variação negativa de -0,31%, motivado principalmente pelo preço dos cadernos escolares (-13,5%), preço dos livros escolares (de 1º e 2º grau) (-7,1%) e Preço de álbum de fotografia (-3,1%). O resultado da queda do preço do etanol combustível influenciou diretamente o grupo **transporte**, mas o reajuste no custo com o táxi na cidade limitou um maior recuo do índice (-0,03%). Embora abastecer com etanol tenha ficado -9,8% mais barato em junho, a bandeirada do táxi passou de R\$3,80 para R\$4,50, soma-se a isso o reajuste sobre o quilômetro rodado. No primeiro semestre, o grupo acumula uma inflação de +3,77%, parte dessa alta é resultado do reajuste no custo de serviços, como a lavagem de automóveis e estacionamento, além do táxi. O destaque do semestre foi o recuo dos preços das passagens aéreas (15%).

EXPEDIENTE:

Este Boletim é órgão de divulgação do Laboratório de Práticas Econômicas, do Centro Universitário Franciscano – UNIFRA. Rua Silva Jardim, 1535 – 2º andar – CEP 97010-491 SANTA MARIA, RS. E-mail: icvsm@unifra.br. Número atual e edições anteriores ver em: www.unifra.br. Permitida a reprodução parcial ou total desde que citada a fonte.

ECONOMIA & FINANÇAS

Verás que o filho teu não foge à luta!

A data não me recordo muito bem, mas ficou marcada no início da minha adolescência. Sei que foi em meados de junho de 1992. Saí de uma das muitas aulas de reforço do colégio franciscano Sant' Anna, que por sinal consumiam todas as tardes da minha semana. Fui, como de costume em direção a extinta Caixa Econômica Estadual, situada na Rua Alberto Pasqualini, onde hoje funciona a Delegacia Regional de Polícia, ao encontro de minha mãe. Mas, aquele junho de 92, tinha algo especial. Ao chegar à Caixa Econômica Estadual, minha mãe disse: Hoje nós vamos pra rua! Minha mãe me pegou pelo braço, pintou em minhas bochechas, com tinta guache, as cores da bandeira do Brasil. Ficamos no meio da multidão, a maioria vestia preto e gritava palavras de ordem contra o então presidente Fernando Collor de Melo. O ponto de encontro foi entre as ruas Floriano Peixoto e Dr. Bozano, em frente à antiga loja Elegância Feminina. Ao mega fones encontravam-se estudantes, funcionários públicos, profissionais liberais, professores, enfim, a cidade universitária era verdadeiramente o pulmão educacional do Rio Grande do Sul. Agradeço a minha mãe por me formar um cidadão que emite opinião e por me levar em acontecimentos ímpares da história recente desde país. Enganam-se, aqueles que achavam que esta foi a primeira manifestação a qual participei na minha adolescência. Na extinção da Caixa Econômica Estadual, estava lá, assistindo o então governador vender o estado. O jovem de antes, que foi para rua, hoje beira aos 30 anos, mas foi moldado por uma sociedade que estava acostumada a lutar e cultivar o sentimento de mudança. O jovem de antes, lutava contra as privatizações do serviço público, para que seus pais não perdessem seus empregos, até então estáveis. O jovem de antes, lutava contra o aumento dos preços dos alimentos, porque estes sabiam que a “despesa” tinha um fim. Os jovens de antes, discutiam em sala de aula com os professores e apontavam soluções. Aqui, lembro dos questionamentos dos professores João Eurico, Ricardo Rodrigues e Djalma Cremonese, que ensinavam muito mais do que pensar. Mas, o maior ensinamento foi o que minha mãe falou, nos mais de 20 anos atrás – “Mateus você está aqui para mudar e fazer um futuro diferente”.

Mateus Sangoi Frozza

Coordenador do Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM) e professor da UNIFRA